

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**LEIDIANE DE OLIVEIRA FÉLIX
RÔMULO GUILHERME SILVA ROCHA**

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL NAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:
PRINCIPAIS DESAFIOS**

Sete Lagoas/MG
2022

**LEIDIANE DE OLIVEIRA FÉLIX
RÔMULO GUILHERME SILVA ROCHA**

**A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:
PRINCIPAIS DESAFIOS**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em “Curso” da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Profa. Dra. Suzane Paixão Gonçalves.

Coorientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Timóteo

Sete Lagoas/MG
2022

_____m. j e " < Or, e ; Fe 1
Rom G: r - -eS va Rcx: 3

A IMPORTANCIA DA HIGIENE BUCAL NAS CRANICAS HOSPITALIZAOAS: Principais
Oefios

t. cea < r.: nadora abaix ass 2da aerova
; cr senre tratatno de conch: sAo de curse
c, mo can oos requitS tes para conctusao do
e r o d Graduacao em Odon: ologia da
f" £C\ .kf2<! Se. L goas - FACSETE

Aprovada em 07 de Julho de 2022



Prof. (a) Nome Completo
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
Orientador(a)



Prof. (a) Nome Completo
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal abordar os principais desafios relacionados às alterações bucais em crianças hospitalizadas. Além disso, traz como objetivos específicos: descrever o ambiente hospitalar no contexto odontológico, ou seja, como aquele pode contribuir negativamente no tratamento dos pacientes pediátricos, tornar evidente a presença de um profissional de odontologia nos hospitais para acompanhamento das crianças hospitalizadas, enfatizar as causas mais abrangentes do agravamento das doenças bucais. A justificativa para a execução do trabalho está na necessidade de enfatizar um assunto tão pertinente na realidade dos ambientes hospitalares em que crianças são extremamente prejudicadas em relação à saúde pelo fato de terem uma higienização precária.

Inicialmente foram selecionados 52 artigos, sendo que após critérios de inclusão e exclusão 11 foram selecionados por estarem de acordo com o tema a ser abordado no estudo. A análise dos artigos permitiu identificar a visão diferente de cada pesquisador em relação à saúde bucal de crianças hospitalizadas. Concluindo-se então a necessidade desse profissional para prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões bucais em crianças hospitalizadas e seus desafios.

Palavras-chave: Hospitais. Crianças. Saúde bucal.

ABSTRACT

The main objective of this work is to address the main challenges related to oral alterations in hospitalized children. Furthermore, it brings specific objectives: to describe the hospital environment in the dental context, or that is, how it can negatively contribute to the treatment of patients pediatric patients, to make evident the presence of a dental professional in the hospitals to monitor hospitalized children, emphasize the causes comprehensive measures of the worsening of oral diseases. The justification for the execution of the work is in the need to emphasize such a pertinent subject in the reality of hospital environments in which children are extremely harmed in relation to health due to the fact that they have precarious hygiene. Initially, 52 articles were selected, and after inclusion criteria and exclusion 11 were selected because they agreed with the topic to be addressed in the study. The analysis of the articles made it possible to identify the different view of each researcher in relation to the oral health of hospitalized children. Concluding then the need for this professional for prevention, diagnosis and treatment of Oral injuries in hospitalized children and their challenges.

Keywords: Hospitals. Children. Oral health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 A visão atual da saúde bucal	8
2.2 O ambiente hospitalar e suas características negativas em relação à saúde bucal.....	9
2.3 fatores que podem prejudicar a saúde bucal das crianças hospitalizadas..	10
2.4 Desafios para uma saúde bucal adequada das crianças nos hospitais.....	13
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. OBJETIVO GERAL	15
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4. METODOLOGIA.....	16
5. DISCUSSÃO.....	17
6. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O paciente hospitalizado encontra-se na maioria das vezes impossibilitado de realizar uma adequada higiene bucal, necessitando assim do auxílio do familiar ou da equipe de enfermagem para realizar essa necessidade. Desse modo a presença do cirurgião dentista tem um papel fundamental nos ambientes hospitalares, onde ele poderá avaliar e realizar diagnóstico, prevenção e tratamento de alterações bucais desses pacientes.

A cavidade bucal tem grande quantidade de microrganismos patogênicos que podem contribuir para o aparecimento de doenças sistêmicas, tornando-se então um agravante durante a internação dos pacientes. Crianças em estado crítico de saúde tornam-se susceptíveis a vários fatores que podem refletir negativamente em sua condição bucal, como por exemplo: introdução de medicamentos na rotina diária, sendo esses também com potencial cariogênico, indisposição causada pela hospitalização e doença levando a subvalorização da higiene oral.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o desenvolvimento histórico, a odontologia, deixou de utilizar apenas seus métodos curativistas de melhoria da saúde e vem atuando cada vez mais na promoção de saúde e prevenção das doenças bucais. Vários conceitos foram introduzidos como equipes trabalhando de forma multiprofissional e interdisciplinar, ou seja, colocou-se em prática um trabalho envolvendo a cooperação de todos nos mais variados ambientes relacionados aos cuidados com a saúde. O resultado disso tudo é que, além do consultório, o cirurgião-dentista pode atuar nas instituições escolares, unidades básicas de saúde, hospitais e outras entidades. Nesses locais, a saúde bucal infantil e os hábitos relacionados a ela, influenciam de maneira expressiva na garantia de saúde bucal. (BALLESTRELI, et.al, 2016), através dessas evidências, faz-se necessário estabelecer uma questão quais os desafios presentes nas alterações bucais em crianças hospitalizadas?

A odontologia hospitalar atua nos ambientes hospitalares atuando na saúde bucal de pacientes hospitalizados através de uma equipe multidisciplinar, garantindo um tratamento integral do indivíduo. Nos ambientes hospitalares, o tratamento odontológico em pacientes, bem como a promoção da saúde, são contribuintes para que se previna a ocorrência de infecções, a necessidade de antibióticos sistêmicos e, além de tudo isso, os casos de mortalidade podem ser neutralizados quando há uma causa relacionada com a inadequação do tratamento bucal e suas consequências. Porém, a Odontologia ainda possui muitos obstáculos a superar como questões relacionadas a investimentos em recursos e capacitação de profissionais nessas instituições (MELO, et.al, 2017).

Além desses agravantes, durante a internação, as crianças tornam-se susceptíveis a vários fatores que podem refletir negativamente em sua condição bucal, tais como, introdução de medicamentos na rotina diária, indisposição que surge a partir da doença instalada e a permanência em um ambiente diferenciado do habitual. Isso pode levar à desvalorização dos cuidados com a boca. O organismo infantil que já se encontra debilitado, poderá ter seu quadro de saúde agravado pelo surgimento de várias doenças diferentes daquelas que de fato são a causa da hospitalização. A consequência poderá ser o agravamento da doença já instalada e até mesmo o óbito. (LEITE, et.al, 2018).

O acompanhamento profissional se faz necessário, portanto, em ambientes hospitalares, sobretudo nas áreas da pediatria com o intuito de trabalhar pela prevenção ou restabelecimento da condição sistêmica das crianças hospitalizadas (LEITE, et.al, 2018).

A justificativa para a execução do trabalho está na necessidade de enfatizar um assunto tão pertinente na realidade dos ambientes hospitalares em que crianças são extremamente prejudicadas em relação à saúde pelo fato de ter uma higienização precária.

2.1 A visão atual da saúde bucal

A Odontologia cresceu significativamente com o decorrer da evolução científica e de pesquisas nas áreas de prevenção e tratamento. Houve um tempo em que se pensava na extração de um dente com o intuito de somente extinguir a dor. Atualmente, entende-se que a boca é parte integrante do corpo e interfere decisivamente no aparecimento e disseminação de patologias. Encontram-se mais de 300 espécies de bactérias na cavidade bucal que podem ocasionar patologias como a cárie e ainda doenças periodontais ou sistêmicas ao atingirem sítios como coração, pulmão, articulações e sistema vascular periférico. De acordo com o Ministério da Saúde, a cárie dentária é a patologia bucal mais comum no mundo, afetando cinco bilhões de pessoas, ou cerca de 80% da população mundial. No Brasil, 88% da população é acometida por cárie, colocando este entre os países com mais problemas bucais (LIMA, 2016).

Com os avanços tecnológicos e a nova forma de pensar de boa parte das pessoas em relação à saúde bucal e à prevenção de doenças, o profissional dentista ganhou um novo status e os dentes se tornaram mais importantes e alvos de cuidados maiores além dos básicos. A ponte entre a criança, os cuidadores e demais profissionais relacionados à saúde é o cirurgião-dentista. É uma prática que deve ser compreendida como institucional, dessa forma haverá a ressignificação da saúde bucal como imprescindível e inseparável da saúde geral dos pacientes. Ações que proporcionam a melhora da qualidade de vida são exigidas em todos os conceitos que envolvem a promoção da saúde, com os relacionados à saúde bucal não pode ser diferente (BALLESTRELI, et.al, 2016).

2.2 O ambiente hospitalar e suas características negativas em relação à saúde bucal

Sabe-se que o Brasil tem sua atenção voltada para a saúde pública através do SUS (Sistema Único de saúde), que proporciona ações que auxiliam a saúde das pessoas em vários níveis. O SUS constitui-se de um conjunto de ações e serviços relacionados à saúde que são desenvolvidos por órgãos e instituições públicas federais, dos estados e municípios, das administrações direta e indireta e das fundações sustentadas pelo poder público. Tem como objetivos a identificação e a divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a diminuição de riscos de doenças e de vários agravantes para a promoção de condições que garantam acesso para todos e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação; e a assistência às pessoas por intermédio destas ações de saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (BRASIL, 1990).

Isso é realmente importante para a população brasileira, porém, há uma lacuna nesse sistema em relação à saúde bucal que não tem uma atenção privilegiada pelo fato de não constituir fator principal ao doente hospitalizado de acordo com uma visão mais restrita. Mas isso vem mudando em conformidade à importância que se tem dado à Odontologia e suas contribuições à saúde das pessoas como um todo; isso equivale dizer que não é somente a saúde dos dentes que está sendo tratada. Uma boca saudável ou não interfere na saúde do corpo. A atenção odontológica no serviço público brasileiro antes do ano 2000 por prestar assistência a grupos populacionais restritos, como os escolares, por meio de programas voltados para as doenças cárie e periodontal. A outra parte da população era excluída e ficava à mercê de serviços apenas curativos e mutiladores. Isso resultava numa baixa cobertura de atendimento e numa assistência de baixa resolutividade, alvo de críticas por parte dos atores envolvidos (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

Essa visão muda completamente quando se associa os dentes ao corpo inteiro e a saúde como um conjunto que precisa funcionar bem em todas as partes e órgãos do corpo. A partir desse posicionamento, entende-se que os hospitais podem

contribuir negativamente para a saúde dos pacientes quando se negligencia que a saúde dos dentes interfere no tratamento e recuperação (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

Sabe-se que uma condição oral debilitada previamente à internação pode influenciar negativamente o estado de saúde sistêmico do paciente, principalmente se ele for imunocomprometido, apresentar doenças crônicas como problemas hepáticos, cardiovasculares, diabetes, assim como qualquer outra necessidade especial. Além desses fatores, entram nessa discussão os problemas dentários adquiridos dentro do ambiente hospitalar em virtude de variadas situações pelas quais passa o paciente. As crianças, por exemplo, têm como agravante o uso de medicamentos que contem em sua fórmula substâncias que podem causar cárie. Sendo esse apenas um exemplo do que pode acometer às crianças hospitalizadas (OLIVEIRA; SALIBA, 2005). Os cuidados básicos relacionados à criança incluem o social e emocionais da mesma maneira como se estivesse no seu lar. Porém, no hospital, os fatores estressantes são somados ao ambiente, à doença, ao ruído, perda de sono, luzes intensas, procedimentos ao acaso e imprevisíveis além de uma mudança da rotina normal (BALESTRELI, et.al, 2016).

2.3 fatores que podem prejudicar a saúde bucal das crianças hospitalizadas

As crianças quando ficam internadas em ambientes hospitalares, ficam sujeitas a uma série de doenças que podem agravar suas condições de saúde e, uma boa parte dessas doenças pode advir da necessidade de uma higiene bucal eficiente.

Além da vulnerabilidade sistêmica, fatores determinantes da doença cárie e da doença periodontal estão presentes na rotina hospitalar e se tornam mais significativos com aumento do tempo de internação. Esses fatores estão relacionados à cariogenicidade da dieta, ao uso de medicamentos em formato de xarope, à indisposição em relação a higiene bucal e à falta de incentivo dos cuidadores sobre os benefícios que os cuidados em saúde bucal trarão para a criança (LIMA, et.al., 2016). A atenção à saúde bucal se faz imprescindível, visto que a quantidade de sacarose presente nos medicamentos pode ocasionar lesão cariiosa nos dentes das crianças. Além da medicação, a criança recebe alimentos açucarados como, por exemplo, suco e pães, o que aumenta a exposição delas ao

risco de desenvolverem cárie, no entanto, para evitá-la, é importante que se faça a correta higiene da cavidade oral após cada refeição (SILVA et.al, 2021).

À medicação pediátrica se acrescenta vários fatores que contribuem negativamente para a saúde dos dentes decíduos e conseqüentemente à saúde como um todo. Os medicamentos pediátricos, especialmente os xaropes, também apresentam ph baixo, geralmente inferior ao ph crítico de dissolução do esmalte, favorecendo perdas minerais e confere ao medicamento tanto potencial cariogênico como erosivo. Em algumas medicações ainda causam a diminuição do fluxo salivar, sendo ela importante na autolimpeza bucal, no equilíbrio ecológico das bactérias, na neutralização dos ácidos gerados pelo biofilme dental e no equilíbrio do processo de desmineralização e remineralização do dente. Assim, o fluxo salivar qualitativa e quantitativamente normal auxiliaria na reversão dos quadros iniciais de cárie. Em todos os sentidos, a medicação pediátrica, em seu tempo de uso e higiene oral inadequada, tem potencial para aumentar a prevalência de cárie dental LIMA, et.al, 2016).

Os medicamentos representam somente uma parte do que se torna um fator de risco para surgimento de lesões cariosas o que um acompanhamento odontológico poderia auxiliar na prevenção ou tratamento. A participação do dentista também se estenderia na orientação aos acompanhantes dos pacientes infantis, pois estes devem estar conscientes de suas necessidades e responsabilidades na manutenção da saúde tanto bucal como geral, seja no hospital ou além do ambiente clínico. Essas medidas são simples, mas essenciais se o objetivo é prevenir complicações de ordem local e geral em pacientes que apresentam debilidade no organismo, motivo pelo qual se encontram no hospital. Tais ações de orientação, de prevenção e tratamento incluiriam o dentista em um meio onde a Odontologia foi esquecida ou negligenciada e, dessa forma, agiriam como atenuante dos problemas bucais no contexto hospitalar (SILVA, et.al, 2009).

O interessante é que essa higiene bucal está associada aos acompanhantes das crianças hospitalizadas que nem sempre estimulam as crianças a fazerem a escovação após o uso dos medicamentos principalmente quando o uso está associado ao horário em que são ministrados. Dificilmente as crianças higienizam os dentes após serem acordadas para tomar um medicamento. Isso causa um contato prolongado com a sacarose. Percebe-se que a relação causa-efeito não é

claramente estabelecida pelos responsáveis dos pacientes e que estes não são orientados a esse risco. Outra barreira aos cuidados dentais é o desconhecimento dos responsáveis quanto à correta forma de higienização, já que o fio dental, importante na remoção mecânica do biofilme nos espaços interproximais, raramente é mencionado como participante da higiene oral dessas crianças (LIMA, et.al, 2016).

A cultura de uso do fio dental não é bem administrada por muitas famílias por acharem desnecessário o uso dele principalmente nos dentes das crianças, além de ser um produto caro. Um outro fator extremamente relevante em relação à escovação é a forma adequada de se escovar os dentes. Grande parte dos adultos desconhece e conseqüentemente as crianças não vão conhecer. A gravidade desses cuidados negligenciados pode ter conseqüências muito impactantes. A literatura odontológica relaciona as doenças bucais com o aparecimento de endocardite bacteriana, aterosclerose, enfarte do miocárdio e eventos cerebrovasculares, trombos e isquemia coronária, abscesso cerebral, pneumonia bacteriana, doença pulmonar obstrutiva crônica e artrite reumatoide, desnutrição, infecções em artefatos ortopédicos e interferências no controle do diabetes mellitus. Desse modo, uma criança internada, cujo organismo já se encontra debilitado, poderá ainda ter seu quadro de saúde exacerbado pelo surgimento de outras doenças, incluindo as bucais, além daquelas responsáveis pela hospitalização. As conseqüências diretas são períodos mais longos de tratamento e retardo da recuperação, além da possibilidade de óbito (LIMA, et.al, 2016).

Através dos aspectos apresentados em relação à saúde bucal das crianças, torna-se imprescindível a participação do cirurgião-dentista nos ambientes hospitalares para auxiliar na prevenção e tratamento de evidências tão negativas. Além desses fatores que tornam maior a incidência sistêmica de doenças, como as infecções hospitalares, têm-se as doenças orais como itens que podem obstruir o avanço clínico do paciente em relação à sua saúde no ambiente hospitalar; a higiene bucal deficiente ou inexistente pode acarretar fatores de risco e inviabiliza o avanço do tratamento. No entanto, vê-se que o público com maior necessidade é o infantil com idade entre 0 a 12 anos. Quando hospitalizadas a presença multiprofissional e familiar é capaz de uma melhora no quadro clínico da criança, porém, quase sempre

claramente estabelecida pelos responsáveis dos pacientes e que estes não são o cirurgião-dentista não participa dessa equipe, o que traz danos à saúde bucal do paciente, dificultando assim seu progresso de cura (LIMA et al., 2016).

Há uma situação bastante delicada que deve ser avaliada com cuidado, pois não se trata de apenas extinguir o problema como se pensava antigamente ao extrair um dente problemático. Vai muito além disso alcançando quadros graves de doenças e até mesmo óbitos. A conscientização das famílias é extremamente importante e o trabalho do profissional dentista é essencial. No ambiente hospitalar, as pessoas ficam extremamente vulneráveis e suscetíveis a várias doenças, mas deve-se levar em consideração a saúde bucal.

2.4 Desafios para uma saúde bucal adequada das crianças nos hospitais

Dentro das necessidades enfatizadas anteriormente em relação à saúde bucal das crianças hospitalizadas, percebeu-se que a presença de um cirurgião-dentista é fundamental nesses ambientes, não somente em relação às crianças, mas também todos os pacientes hospitalizados. O foco, no entanto, está nas crianças e na deficiência em relação à higienização bucal durante o período de internação. O objetivo da odontologia hospitalar é a alteração da saúde bucal de pacientes que se encontram nos hospitais que é feita através de equipes multidisciplinares que buscam ações de promoção da saúde e prevenção ou melhoria das condições dos pacientes hospitalizados (MELO, 2017).

Diante de tantas necessidades, há ainda muitos desafios que constituem barreiras bem grandes para serem transpostas. Não é somente a conscientização dos pais que interfere na abordagem segura do profissional. Há também fatores que vão além das paredes dos hospitais. Os obstáculos são muitos no contexto hospitalar, porém, dois que sobressaem são a falta de recursos e o treinamento de profissionais para atuar nesses locais (MELO, 2017).

Uns dos grandes obstáculos que interferem na abordagem segura do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares é a visão ainda obscurecida da

OBJETIVOS desse profissional nesses ambientes atuando simultaneamente com a equipe médica em prol da saúde efetiva dos pacientes, sobretudo as crianças.

OBJETIVOS desse profissional nesses ambientes atuando simultaneamente com a

3.1. OBJETIVO GERAL

Abordar os principais desafios relacionados às alterações bucais em crianças hospitalizadas.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além do objetivo principal, faz-se necessário atrelar a ele outros objetivos que serão tratados em conjunto para uma melhor abordagem bibliográfica.

Descrever o ambiente hospitalar no contexto odontológico, evidenciando a importância desse atendimento aos pacientes pediátricos.

Tornar evidente a presença de um profissional de odontologia nos hospitais para acompanhamento das crianças hospitalizadas.

Enfatizar as causas mais abrangentes do agravamento das doenças bucais.

5. INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste estudo sobre alterações bucais em crianças hospitalizadas, foram realizadas buscas de literatura científica Pubmed, Lilacs e Scielo, com artigos relacionados a pesquisas realizadas em hospitais e com crianças em fase de internação. Foram utilizados dentre as cinquenta e duas referências estudadas, onze foram selecionadas pela relevância que possuíam com o assunto abordado, pela atualidade das informações e ainda por tratarem com mais clareza o assunto. Os quarenta e um artigos restantes foram excluídos por não se apresentarem com tanta relevância quanto os outros em relação ao assunto em pauta, pela duplicidade ao assunto. Todas as referências utilizadas trazem uma abordagem significativa mostrando o quanto é necessário o trabalho envolvendo as pesquisas em torno de um assunto tão importante e pouco valorizado por parte dos órgãos responsáveis e pelos próprios responsáveis pelas crianças em fase de internação. As palavras-chave que suscitaram a busca foram: hospitais, criança, saúde bucal.

5. DISCUSSÃO

Através da justificativa que engloba a necessidade de se trazer à tona um assunto tão recorrente nos ambientes hospitalares, nota-se que esse atendimento ainda é muito precário. Nas pesquisas feitas, entende-se que falta mais interesse dos órgãos responsáveis pela saúde. Sabe-se que a presença de um cirurgião-dentista na equipe médica reforça a preocupação em minimizar os danos provenientes do tratamento, a partir de suas atribuições e habilidades, ele se torna um agente ativador de mudanças em educação para a saúde, sobretudo as crianças (BARBOSA, et.al, 2010).

Infelizmente, a realidade brasileira é bastante insensível ao que é básico, ou seja, se existe um agravamento da situação clínica de crianças internadas devido à precariedade da higiene bucal, deduz-se que medidas devem ser tomadas para que a situação não piore e que as consequências não sejam óbitos (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

Os cuidados com a saúde bucal estão cada vez mais enfatizados para a população através de campanhas e outras ações voltadas para esse fim, mas não é suficiente. Sendo necessário conscientização que envolve vários setores, como: a família, a sociedade, as políticas governamentais e também o cirurgião-dentista. Agindo em conjunto, esses setores buscam proporcionar-lhes saúde (BARBOSA, et.al, 2010).

REFERÊNCIAS

6. CONCLUSÃO

Saúde é essencial, isso é fato. A saúde bucal faz parte do conjunto que compõe o corpo do ser humano; não é isolada. O entendimento sobre isso é que ainda é parco, pelo que foi tratado no decorrer da abordagem acima. Através dos objetivos apresentados em relação ao tema, foi possível entender que a conscientização dos pais é essencial para que aconteça a real mobilização nos ambientes hospitalares em prol da valorização da higiene da boca. Se os próprios familiares das crianças internadas não possuem consciência dessa necessidade, os órgãos públicos dificilmente farão algo para modificar a situação nos hospitais.

Foi colocado com bastante clareza a necessidade do cirurgião-dentista em uma unidade hospitalar para prestar os devidos atendimentos aos pacientes internados, sobretudo as crianças que fazem uso de medicamentos que possuem substâncias prejudiciais aos dentes e ainda não se utilizam de uma higiene bucal adequada. Diante dessa situação recorrente, o tema, assim como muitos outros artigos e pesquisas consultadas, buscou traduzir em palavras o que é constante nos hospitais e que pode ser causa até mesmo de óbitos.

Espera-se que o trabalho em questão possa trazer uma real contribuição que conduza as pessoas a uma conscientização maior acerca de um problema tão sério.

REFERÊNCIAS

BALESTRELI, Ricardo; SANTO, Glaziella Wisoski Dal; FREDDO, Silvia Letícia; LUCIETTO, Deison Alencar. **Hábitos de saúde bucal em crianças internadas no Hospital da Criança do município de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.**

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. PASSO Fundo: 2016. Disponível em: file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/5555-Texto%20do%20artigo-22679-1-10-20170626.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

BARBOSA, Aline May; RIBEIRO, Dayane Machado; TEIXEIRA, Angela Scarparo Caldo. **Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. Universidade do Sul de Santa Catarina.** Santa Catarina: 2010.

Disponível em: file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/raw.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990.**

LEITE, Hadda Lyzandra; LOPES Fernanda Ferreira; SILVA, Maria do Socorro Alves Cardoso da; SOUZA, Luana Carneiro Diniz. **Avaliação odontológica de pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica.** Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís: 2018. Disponível em :

file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/0120-971X-ceso-31-02-6%20(1).pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

LIMA, Márcia Cristina Pereira de Souza et al. **Condição de saúde bucal de crianças internadas no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Maranhão.**

Rev. Bras. Odontol., v. 73, n. 1, p. 24-29, 2016. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722016000100006. Acesso em: 15 mai. 2022.

MELO, Niebla Bezerra de. **Saúde bucal de crianças e adolescentes hospitalizados: desafios e perspectivas.** Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Paraíba: 2017. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/2073/pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, J. L. C.; SALIBA, N. A. **Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes.** Ciênc. Saúde Coletiva, v. 10, p. 297-302, 2005.

REFERÊNCIAS

SILVA, Marcos José Custodio Neto da; SÁ, Francileia de Almeida Oliveira de; SAUÁIA, Tetis Serejo. **Por que devemos nos preocupar com a saúde bucal de crianças hospitalizadas?** Interagir: pensando a extensão. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: [file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/1817-6838-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/1817-6838-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, Arthur Barros da; SANTANA, Bruno Alves de; MOURA, Ruzielle Maria Silva de; AMARAL, Rafaela Cavalcanti; ROMÃO, Dayse Andrade. **A odontologia hospitalar em prol da saúde bucal do público infantil: uma revisão integrativa.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas: 2021. Disponível em: [file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/8059-Texto%20do%20artigo-29143-1-10-20210607%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuarios/Cliente/Downloads/8059-Texto%20do%20artigo-29143-1-10-20210607%20(1).pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.